

Reflexões sobre o Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade de Educação a Distância da UFSCar

Joice Lee Otsuka¹, Sandra Abib², Gislaine Cristina Micheloti Rosales^{1,2}, Maria Angélica do Carmo Zanotto¹

¹Secretaria de Educação a Distância– Universidade Federal de São Carlos

²Departamento de Computação – Universidade Federal de São Carlos

joice@ufscar.br, sabib@dc.ufscar.br, angelicazanotto@ufscar.br ,
gimicheloti@gmail.com

Abstract. This paper presents the structure of the UFSCar Bachelor course in Information Systems (Distance-Education modality) and the evolving distance-learning model. Besides, some reflections about the challenges, directions and initial results are outlined.

Resumo. Este artigo apresenta a estrutura do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade EaD da UFSCar e o modelo de EaD que vem sendo construído. Também são apresentadas algumas reflexões sobre os desafios enfrentados, direções traçadas e resultados iniciais.

1 . Introdução

A UFSCar é uma das pioneiras no oferecimento de um curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade de Educação a Distância (EaD), no escopo do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), atualmente vinculado à Diretoria de Educação a Distância (DED) da CAPES. A Tabela 1 apresenta a lista de cursos na área de computação cadastrados no sistema UAB, segundo consulta no portal da UAB¹ em março de 2010. Analisando a lista, pode-se verificar a existência de 4 bacharelados em Sistemas de Informação, 5 especializações, 10 licenciaturas e 5 tecnólogos. A predominância de Licenciaturas no escopo do sistema UAB está relacionada ao foco prioritário em programas de formação de professores estabelecido por este sistema.

Esta experiência tem sido desafiadora, pois inevitavelmente, tem exigido uma revisão e redefinição de todo o modelo de curso e de planejamento, produção e oferta de disciplinas, que vai desde a revisão do papel do professor e do estudante até a definição de novas estratégias de ensino e aprendizagem e a utilização de tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativas e de qualidade. Mas também tem sido uma experiência muito enriquecedora, tanto na revisão/adequação de metodologias de ensino-aprendizagem (trazendo contribuições inclusive para os cursos presenciais), como também no desenvolvimento de pesquisas sobre estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos de

¹ <http://www.uab.capes.gov.br/>

apoio para cursos a distância, no desenvolvimento de objetos de aprendizagem, no refinamento do modelo de EaD adotado, entre outros aspectos.

Tabela 1. Lista de cursos na área de computação do sistema UAB

Curso/Instituições
Bacharelado em Sistemas de Informação (UFAL, UFPI, UFRPE e UFSCar)
Especialização em Tecnologias e Sistemas de Informação (UFABC); Especialização Informática em Saúde (Unifesp); Especialização Informática Instrumental para Professores da Educação Básica (UFRGS); em Especialização Informática na Educação (IFES, UFMT)
Licenciatura em Informática (IFES, IFMA, UECE, UEG, UESB, UFGD, UFJF, UFMA), Licenciatura em Ciência da Computação (UNEB), Licenciatura em Computação (UFRPE)
Tecnologia e Desenvolvimento de Sistemas de Informação (IFPA), Tecnologia em Sistemas de Computação(UFF), Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância (IFSul), Tecnologia em Sistema para Internet (IFMT),Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFES)

Este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre o curso de Sistemas de Informação na modalidade EaD da UFSCar, bem como o modelo de EaD que vem sendo construído. Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do curso tem sido submetido a reformulações e refinamentos, em busca do modelo pedagógico² que ofereça suporte para o desenvolvimento bem sucedido do processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD, dentro dos parâmetros de excelência e qualidade que a UFSCar preza em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O trabalho está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta considerações sobre o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. A Seção 3 apresenta o modelo de EaD da UFSCar, bem como a organização da equipe docente, espaços e infraestrutura de apoio ao professor, avaliação da aprendizagem e desafios e direções. Conclusões são apresentadas na Seção 4 seguida de referências bibliográficas.

2. Considerações sobre o curso

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFSCar foi concebido com o objetivo de preparar os seus egressos para o uso das tecnologias de computação, comunicação e informação no suporte à gestão dos negócios das organizações, bem como para o desenvolvimento científico e tecnológico, de forma profissional, ética e socialmente responsável [UFSCar 2009a]. Além disso, por ser um curso na modalidade EaD, tem como objetivos oferecer acesso à educação superior de pública e de qualidade a pessoas anteriormente excluídas (seja por inexistência de cursos no local ou por impossibilidade de frequentar cursos presenciais pelas características de seu trabalho ou vida pessoal) e a formação de profissionais pró-ativos, autônomos, auto-regulados e com forte habilidade de comunicação e desenvolvimento de trabalho em grupo.

² A expressão “modelo pedagógico” está sendo entendida, no presente texto, tal como propõe Behar (2009): *um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo* (p.24).

O curso atualmente está estruturado em 8 módulos, totalizando 3.210 horas. O primeiro módulo tem duração de 7 meses, com 7 disciplinas, incluindo a disciplina Introdução à Educação a Distância, que tem o objetivo de preparar o aluno para a modalidade EaD. Os demais módulos possuem 6 disciplinas oferecidas em 2 blocos de 3 disciplinas, com aproximadamente 11 semanas/bloco. Disciplinas com carga horária estendida, 90 horas, são oferecidas em 19 semanas.

O curso ofereceu até o momento 600 vagas, distribuídas em 9 polos de apoio presencial, em três processos seletivos. No primeiro vestibular ingressaram 240 alunos, distribuídos em 5 polos de apoio presencial (Itapevi, Jandira, Osasco, São Carlos, e Tarumã), em 2008 ingressaram 200 alunos, distribuídos em 4 polos (Apiaí, Igarapava, São José dos Campos – Polo 1 e São José dos Campos - Polo 2) e em 2009 foram abertas 150 vagas, atendendo os mesmos polos do vestibular de 2007. A Tabela 2 apresenta a relação de candidatos por vaga nos polos, distribuídos nos vestibulares de 2007, 2008 e 2009.

Tabela 2. Relação candidatos/vagas/pólos nos vestibulares da UAB-UFSCar

Polos de Apoio Presencial	2007	2008	2009
Itapevi	3,16	-	3,9
Jandira	1,34	-	9,5
Osasco	4,38	-	13,9
São Carlos	5,02	-	10,9
Tarumã	1,98	-	2,4
Apiaí	-	3,04	-
Igarapava	-	3,54	-
S. Jose dos Campos 1	-	7,42	-
S. José dos Campos 2	-	3,72	-

Um levantamento realizado pela Comissão de EaD da UFSCar [UFSCar 2009b] indica o perfil dos alunos ingressantes na primeira turma (2007) dos cursos de graduação na modalidade a distância da UFSCar:

"A maioria dos ingressantes no vestibular de 2007 (915 alunos) é do sexo masculino (61%), da raça ou cor branca (77%), maior parte solteiros (52%) e provenientes do Estado de São Paulo (93%); 71% frequentou integralmente tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio em escola pública; cerca de 43% é portador de título superior e 20% abandonou a universidade anteriormente; 52% apresenta renda entre R\$ 1.141,00 e R\$ 3.800,00, 22% é responsável único pela renda familiar e 57% trabalha mais de 31 horas semanais; 34% optou pela UFSCar devido à qualidade do ensino promovido, 28% por ser gratuita e 35% por essa formação permitir a complementação das atividades profissionais exercidas. A Internet (50%) e as emissoras de TV (24%) são as principais fontes de informação dos ingressos e a leitura de livros a principal fonte de lazer. A maioria possui computador (72%) e tem experiência com o mesmo (71%)."

Em relação à evasão, os índices observados devem ser analisados à luz dos seguintes fatores: 1) os maiores episódios ocorrem no início do curso, quando o aluno está tentando se adaptar à modalidade, em que ele encontra a dificuldade de conciliar o curso com o trabalho e a dificuldade de adaptação a um processo de aprendizagem mais

ativo, auto-regulado e autônomo. 2) a pesada carga de disciplinas que precisa ser oferecida simultaneamente para que o curso seja oferecido em 4 anos tem dificultado a organização dos alunos para os estudos; 3) como o curso não está institucionalizado, os alunos da modalidade à distância estão submetidos a uma regra de jubilamento diferente dos demais alunos dos cursos presenciais e a não aprovação na mesma disciplina por duas vezes consecutivas, leva ao desligamento automático do curso; 4) os índices mais altos de retenção são observados nas disciplinas iniciais de Computação, tais como: Construção de Algoritmos, Lógica Matemática, Programação de Computadores, Estrutura de Dados e Programação Orientada a Objetos, que tradicionalmente retêm os alunos nos cursos presenciais na área de Computação. A Tabela 3 apresenta um levantamento de dados sobre o rendimento acadêmico, com base nos ingressantes dos vestibulares 2007 e 2008, realizado em 2009.

Tabela 3. Rendimento acadêmico no primeiro módulo do curso [UFSCar 2009a]

Turma	Média de Aprovação	Média de Retenção
Turma 2007	65,2	34,8
Turma 2008	69,2	30,8

Duas iniciativas principais estão sendo articuladas, visando garantir a permanência dos alunos da modalidade de educação a distância: a reestruturação do projeto pedagógico do curso, visando uma expansão para 5 anos e consequente redução de disciplinas oferecidas simultaneamente; o processo de institucionalização dos cursos nesta modalidade, que encontra-se em andamento na UFSCar.

3. O modelo de Educação a Distância da UFSCar

Os cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar estão sendo implantados no escopo do sistema Universidade Aberta do Brasil, que estabelece uma parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES), prefeituras e o Ministério da Educação (MEC).

As prefeituras são responsáveis pela implantação e manutenção de polos de apoio presencial (contendo infraestrutura de laboratórios, biblioteca e tutoria presencial), onde são realizadas as atividades presenciais dos cursos. As IESs são responsáveis pelo projeto pedagógico do curso, pela infraestrutura de apoio à EaD (equipes multidisciplinares de apoio ao planejamento e produção de materiais didáticos, equipes de apoio à formação em EaD), docentes (professores e tutores virtuais) e gestão do curso (coordenadoria do curso, coordenadoria de EaD, supervisão acadêmica, supervisão de tutoria, supervisão de polos). O Ministério da Educação tem apoiado a manutenção do sistema UAB por meio de bolsas e editais de fomento para a implantação de infraestrutura adequada nas IES e polos de apoio presencial.

Não há um modelo de EaD comum a todas as IES participantes do sistema UAB, sendo que cada IES teve um certo grau de autonomia para propor e implantar o modelo de EaD mais adequado ao seu contexto, desde que aprovado pelo MEC. Desta forma, nesta seção apresentaremos o modelo de EaD que vem sendo construído na

UFSCar, com foco em três aspectos principais: organização da equipe de docentes; espaços e recursos de ensino-aprendizagem; e avaliação da aprendizagem.

3.1. Organização da equipe docente

No modelo de EaD da UFSCar podemos identificar dois atores principais da equipe docente: os professores coordenadores de disciplinas e os tutores virtuais, ambos especialistas no conteúdo. A equipe de professores coordenadores de disciplinas é predominantemente composta por docentes efetivos dos departamentos de ensino da UFSCar. Um mesmo docente é responsável pela elaboração e pelo oferecimento de uma disciplina, procurando assegurar que as ações de aprendizagem planejadas sejam adequadamente implementadas.

O modelo de tutoria virtual da UFSCar assegura uma proporção de, no máximo, um tutor para cada 25 alunos, em cada disciplina. Esse modelo possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do processo de aprendizagem de cada estudante ao longo da disciplina, por meio do desenvolvimento das atividades virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem) e presenciais (nos polos). A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica.

Os tutores virtuais desenvolvem suas atividades sob a orientação do professor responsável pela disciplina. Os trabalhos dessas equipes de docentes (professor e tutores) vêm sendo desenvolvidos de forma muito próxima e articulada, com encontros presenciais e virtuais, além de fóruns de interação, onde o professor orienta continuamente a sua equipe de tutores. Há uma iniciativa para envolvimento dos tutores presenciais nesse processo, por meio de fóruns de interação e webconferências entre o professor, tutores virtuais e presenciais, onde esses atores podem interagir em busca de um melhor acompanhamento dos alunos. A integração do tutor presencial é essencial, por ser o profissional que tem acompanhado os alunos nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos. Além disso, os professores e tutores virtuais têm organizado visitas aos polos com o desenvolvimento de atividades presenciais.

Cada curso de graduação na modalidade EaD oferecido pela UFSCar possui um supervisor de tutoria virtual, responsável por apoiar os professores na alocação de tutores nas disciplinas, no acompanhamento e na orientação dos trabalhos dos tutores. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da participação dos alunos nas disciplinas e da atuação dos tutores. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do **Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria**, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.

A UFSCar oferece cursos de formação em EaD para professores, tutores virtuais e presenciais [Sperduti *et al.* 2010] com o intuito de preparar e apoiar essa equipe no desenvolvimento pleno de suas atribuições na modalidade EaD, com segurança e autonomia.

3.2. Espaços e infraestrutura de apoio ao professor

Os cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar são oferecidos, predominantemente, a distância com o apoio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle³ e do serviço de webconferência oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP), o Conferência Web⁴, que ultiza o software Adobe Connect⁵. Além dos materiais virtuais e das webconferências, também são elaborados pelos professores materiais impressos (que compõem a coleção UAB-UFSCar publicada pela editora EdUFSCar) e materiais audiovisuais distribuídos em CDs ou DVDs.

A maior parte das atividades de aprendizagem é desenvolvida pelos alunos por meio de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e acompanhada pelos tutores virtuais e professor. Tem havido um trabalho cuidadoso de apoio aos professores no planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

A Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar oferece uma ampla estrutura de apoio aos professores, contando com equipes multidisciplinares (pedagogos, projetistas educacionais, revisores de texto, diagramadores, ilustradores, *webdesigners*, produtores de vídeo, produtores de animações, técnicos em informática, analistas, programadores etc.). Essas equipes são compostas por servidores da UFSCar, prestadores de serviço e estagiários, totalizando aproximadamente 80 profissionais que trabalham diariamente (a maioria em tempo integral) no apoio aos cursos da UFSCar oferecidos na modalidade a distância.

Dessa forma, os professores são apoiados durante todo o processo de planejamento, produção e oferecimento de sua disciplina. Os docentes são orientados a iniciar a preparação do plano de ensino e mapa de atividade⁶, com aproximadamente um ano de antecedência, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino-aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes formatos (vídeos, animações, simulações, livro impresso, web, webconferência, softwares educativos etc.); a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

³ <http://moodle.org/>

⁴ <http://www.rnp.br/conferenciaweb/>

⁵ <http://www.adobe.com/br/products/connect/>

⁶ Plano de ensino e mapa de atividades configuram-se como ferramentas fundamentais do planejamento: o primeiro estabelece orientações pedagógicas/metodológicas na condução da disciplina (objetivos gerais e específicos, ementa, critérios de avaliação) e o segundo oferece o detalhamento de cada unidade determinada no plano de ensino.

3.3. Avaliação da aprendizagem

As disciplinas são organizadas em *unidades de aprendizagem*, sendo que cada unidade pode ser composta por um ou mais ciclos. A cada ciclo, que geralmente tem duração de duas semanas, é proposto um conjunto de atividades com conteúdos, objetivos e critérios de avaliação bem definidos, derivados do Plano de Ensino da disciplina. Estas atividades são desenvolvidas no ambiente virtual da disciplina, com o acompanhamento contínuo da equipe de tutores virtuais e pelo professor.

A equipe de pedagogos e projetistas educacionais da SEaD-UFSCar tem apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos *aspectos organizacionais*⁷ (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos *aspectos metodológicos* (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos *aspectos tecnológicos* (os recursos e ferramentas de comunicação a serem utilizados no AVA), de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Uma pesquisa preliminar realizada junto aos alunos do curso de Sistemas de Informação sinaliza que o uso diversificado de tecnologias para apresentação dos conteúdos curriculares estimula a aprendizagem e é mais satisfatório que o uso de apenas textos e poucos recursos visuais.

Os alunos foram questionados em relação aos formatos de materiais que facilitam a aprendizagem de conteúdos de disciplinas de programação e matemática. Para cada formato, o aluno deveria indicar a frequência com que cada material o apoiou efetivamente nos estudos, tendo como opções: *sempre, quase sempre, frequentemente, raramente, nunca, sem condições de responder*. Para as disciplinas de programação obtivemos os seguintes resultados: 65% responderam "*sempre*" para os livros produzidos para cada disciplina; 59% responderam "*sempre*" para as videoaulas, 39% responderam "*sempre*" para as webconferências, 50% responderam "*sempre*" para os textos disponibilizados no ambiente Moodle, 28% responderam "*raramente*" para apresentações em power point sem áudio, 39% responderam "*sempre*" para apresentações em power point com áudio, 44% responderam "*sempre*" para animações e 48% responderam "*sempre*" para simulações.

Nessa mesma pesquisa os alunos foram questionados sobre os tipos de atividades que contribuem para a sua aprendizagem em disciplinas de programação. Os dados obtidos são apresentados na Figura 1. Apesar de grande parte dos alunos (72%) apontar preferências por atividades avaliativas virtuais realizadas individualmente, e não em grupos, os mesmos alunos apontam (80%) que os fóruns de discussão, momentos coletivos de reflexão e colaboração, são altamente relevantes para construir o conhecimento na disciplina. Uma análise mais profunda desses dados está sendo realizada e deverá oferecer dados mais detalhados para apoiar os professores e equipes de apoio.

⁷ Conforme Behar (2009), p.24-31

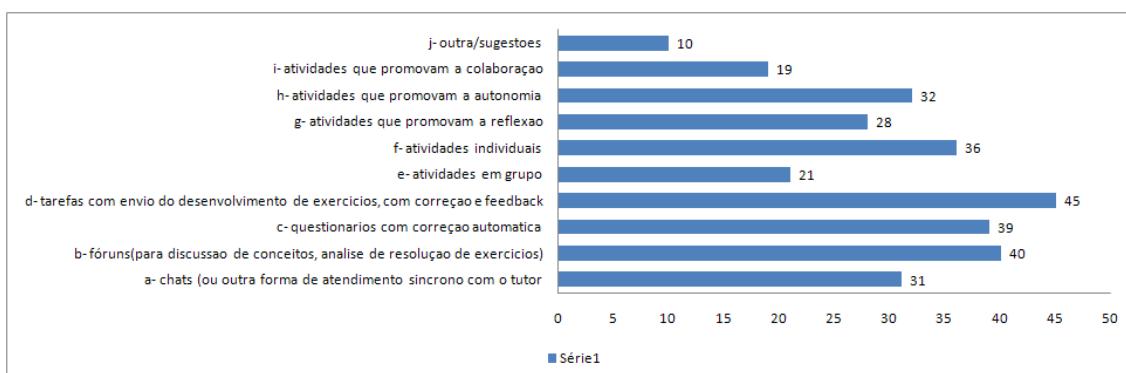


Figura 1. Resultado de pesquisa sobre efetividade dos diferentes tipos de atividades desenvolvidas em disciplinas de Programação a distância

Além das atividades de aprendizagem virtuais, são desenvolvidas atividades presenciais, em momentos específicos, nos polos de apoio presencial, sob responsabilidade de aplicação dos tutores presenciais e coordenadores de polo. As avaliações presenciais representam pelo menos 51% da média final de uma disciplina.

A UFSCar possui uma legislação interna (com base na legislação nacional), a Portaria GR nº 308/09, de 13 de outubro de 2009 [UFSCar 2009c], que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação na modalidade de educação a distância e procedimentos correspondentes. O artigo 2º da Portaria GR nº 308/09 estabelece sobre os procedimentos de avaliação que devem ser previstos:

“Art. 2º. A sistemática de avaliação nos cursos de graduação a distância deve atender os seguintes procedimentos na oferta regular: I. Avaliação Contínua, que poderá ou não integrar o cômputo da nota final do aluno. II. Avaliação Presencial. III. Outras sistemáticas de caráter repositivo e/ou complementar de avaliação, desde que indicados no plano de ensino pelo professor (...).”

O artigo 6º da portaria GR nº 308/09 estabelece as condições para a aprovação em uma disciplina, que é similar ao estabelecido para os cursos presenciais, sendo considerados 75% de freqüência nas atividades curriculares indicadas pelo professor no plano de ensino e nota final igual ou superior a seis. Com o intuito de apoiar os professores e coordenações de curso na elaboração dos planos de ensino, considerando todos os aspectos estabelecidos na Portaria GR nº 308/09, a equipe da SEad-UFSCar tem trabalhado na orientação e acompanhamento da elaboração cuidadosa do plano de ensino e mapa de atividades de cada disciplina, por meio de reuniões individuais com cada professor e a equipe de pedagogos e projetistas educacionais. A concepção subjacente é que, à semelhança dos cursos presenciais, o planejamento é um aspecto fundamental do ensino de qualidade.

4. Desafios e direções

O curso de bacharelado em Sistemas de Informação da UFSCar ainda é muito novo e está em um processo contínuo de construção e reconstrução de conceitos, procedimentos e estratégias, em busca de um aprimoramento constante e um alto padrão de qualidade.

Neste momento consideramos de extrema importância uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados até o momento e as direções que estão sendo traçadas em busca de melhor qualidade. Podem ser apontados como principais desafios:

- **Adequações nas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem:** os estudos da área educacional têm mostrado que as experiências mais bem sucedidas em EaD são aquelas situadas no marco conceitual das teorias construtivistas sobre o processo ensino-aprendizagem [Jonassen 1996; Pallof & Pratt 2005]. As práticas educativas, nesta perspectiva, redimensionam os papéis de professor e aluno, diante do pressuposto de que nosso conhecimento é sempre uma interação entre a nova informação que nos é apresentada e o que já sabíamos [Pozo 2002]. Conduzir os atores neste processo de mudança paradigmática requer estudos aprofundados.
- **Desconhecimento do modelo e do grau de exigência do curso:** muitos alunos ingressam no curso com a expectativa de que seja um curso “mais fácil”, o que não é a realidade. Além disso, alguns alunos desconhecem o modelo e não se adaptam, por exemplo, com a frequente necessidade de ir ao pólo para a realização de atividades presenciais, com a necessidade de organização para os estudos, de autonomia e de interação no ambiente virtual de aprendizagem.
- **Processo de institucionalização dos cursos:** os cursos na modalidade a distância da UFSCar foram criados como projetos, no escopo do sistema UAB. Esses cursos ainda não foram institucionalizados, ou seja, ainda não foram oficialmente integrados no catálogo de cursos da Universidade e as disciplinas não foram alocadas nos departamentos de ensino. O processo de institucionalização está em andamento, mas enquanto não é concluído, os alunos desses cursos têm sido privados de uma vida acadêmica regular, com ofertas regulares de disciplinas, possibilidade de cancelamento de disciplina ou trancamento de curso.

Com relação ao primeiro desafio apresentado, a Secretaria de Educação a Distância da UFSCar está em um processo de reestruturação e fortalecimento de sua equipe de apoio pedagógico, por meio da contratação de profissionais altamente qualificados, alguns como servidores efetivos da instituição. Esses profissionais, compondo a equipe já existente, estão contribuindo para a estruturação de mecanismos e processos mais efetivos de apoio aos professores em três frentes: na formação em EaD; no processo de planejamento e elaboração da disciplina e no acompanhamento e avaliação das ofertas.

Quanto à preparação dos alunos, o projeto pedagógico do curso está sendo revisto para acomodar uma fase inicial de preparação do aluno para a modalidade EaD e nivelamento de conteúdos básicos importantes para o desenvolvimento do curso, além da ampliação do tempo de integralização do curso e revisão da distribuição dos créditos nos semestres, com o intuito de adequar o curso ao perfil de aluno que se pretende atender nesta modalidade (trabalhadores em tempo integral, com diferentes graus de formação anterior), mantendo o mesmo padrão de qualidade dos cursos presenciais.

5. Considerações Finais

A participação no Sistema UAB tem oferecido para a UFSCar pelo menos três implicações positivas: (i) uma significativa ampliação do escopo de atendimento da UFSCar, contribuindo para democratização do conhecimento, (ii) a formação dos docentes para atuarem em uma nova modalidade e (iii) uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação superior. Em relação ao terceiro item, vale destacar que uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação a Distância da UFSCar evidenciou um aspecto importante: a experiência docente na EaD tem feito os professores se preocuparem mais com os alunos em suas atividades pedagógicas presenciais: “*mais da metade dos professores (54%) passaram a utilizar outras tecnologias na sua prática pedagógica presencial, 56% passaram a refletir sobre sua prática pedagógica e 57% passaram a dar mais atenção aos planos de ensino. Uma boa parte deles também buscaram conhecer melhor seus alunos (29%) e repensar a sua proposta de avaliação (25%)*” [Ribeiro et al. 2010].

6. Referências

- BEHAR, P. A. e cols (2009). MODELOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Porto Alegre: Artmed, 2009.
- JONASSEN, D. (1996). O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. *Em Aberto* 1996 abr/jun;16(70):70. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1054/956>.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. (2005). O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- POZO, J.I. Aprendizes e Mestres -a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002
- RIBEIRO, L. C.; MILL, D.; ROZENFELD, M. (2010) A DOCÊNCIA VIRTUAL VERSUS PRESENCIAL SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES. In: MILL, D.; RIBEIRO, L.C.; ROZENFELD, M.(org.). Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Paulo: CRV, 2010 (prelo).
- SPERDUTI, V. L; OTSUKA, J.L; MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D. M. (2010) FORMAÇÃO DOCENTE PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA NA UAB-UFSCar: um olhar sobre o professor coordenador de disciplina na polidocência. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. C.; ROZENFELD, M.(org.). Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Paulo: CRV, 2010 (prelo).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. (2009a) Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade de EaD. 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. (2009b). A Universidade Aberta do Brasil e a UFSCar - Conheça para decidir!, outubro 2009. Documento disponível em: <http://www.debate.ufscar.br/ead/subsidios-ao-debate-sobre-os-cursos-de-graduacao-a-distancia-da-ufscar/view>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. (2009c). PORTARIA GR nº 308/09, de 13 de outubro de 2009. Documento disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port308.pdf>.